



« REDACCAO DO ESPOZENDENSE »

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampa, julho 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com esta opilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.—Espozende.

ANUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

CRISE DA IMPRENSA

A crise em que a Imprensa se debate actualmente, vae-se agravando de dia para dia, tendo as empresas jornalisticas, tanto de Lisboa como da provincia, que fazer sacrificios de toda a ordem para poderem manter, os seus jornaes.

Em Lisboa, já alguns diarios suspenderam a sua publicação, ameaçando outros suspender tambem a sua tiragem, se continuarem os successivos aumentos nos preços dos materiaes indispensaveis á sua confecção, como sejam o papel, as tintas de impressão, etc.

Especialmente o papel, que é o elemento principal, atingiu um preço extraordinariamente fabuloso, isto motivado pela desmedida ganancia dos fabricantes nacionaes, que estão vendendo este producto pelo preço que querem, sendo protegidos nesta escandalosa exploração, pelos governos que impedem a concorrência estrangeira, applicando uma pauta elevadissima ao papel que nos vem de fóra em condições de preço, relativamente, vantajosas.

Se este estado de coisas se prolongar, se não se adoptarem rapidamente as necessarias providencias, tendentes a melhorar a situação critica da Imprensa, dentro em pouco não haverá dinheiro que chegue para pagar as assinaturas dos jornaes, ou então terão estes que desaparecer.

Fazemos estas desinteressadas considerações, simplesmente a titulo de informação, pois não visamos outro fim que não seja o de expôr aos nossos leitores quão difficil e espinhosa é hoje a missão daqueles que teem a seu cargo a administração de um jornal,

grande ou pequeno que ele seja.

A. S.

ELLEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

FREGUEZIAS RURAIS

FÃO

Historia antiga

(Continuação)

Divagando na incerteza a origem de Fão, contu-lo presume-se que o estabelecimento de uma feitoria de emigração grega e núcleo ou grupo piscatorio lhera principio, prosperando durante a Roma pagão e decaindo após a queda do império dos Césares com as vastas inundações arenosas derivadas do norte, as quais já a quizeram submergir totalmente (Veja-se a documentação *in fine*).

Extractamos do *Portugal dic. historico* vol. v, pag. 688, artigo Pesca, o que diz no periodo que vai seguir-se, e que é atinente ao assunto: «—A situação geographica da península e a grande riqueza da sua fauna maritima fizeram com que desde a mais remota antiguidade tivessem fama as suas pescarias. Um dos artigos de tráfico lucrativo dos phenicios era o peixe salgado levado por eles da Ibéria.

Mais tarde, sob o dominio cartaginês e principalmente no tempo dos romanos, desenvolveu-se muito o exercicio da pesca maritima e ha noticias certas de estabelecimentos fixos n'essa época.

Designadamente a parte da península que depois foi Portugal, apresenta condições muito favoraveis para a pesca. Portugal inteiro, pode dizer-se, é uma prata de mar; n'ela e ao longo dos rios que constituem os seus sistemas hidrográficos, se estabeleceram os primeiros e mais importantes povoados; e assim uma parte relativamente grande da gente portugueza se applicou desde bem cedo a explorar as aguas maritimas e fluviais.»

As recentes descobertas arqueológicas feitas na Lapela, Vila Mendo (Apulia), Rio Tinto, imediações de Espozende e serra de São Lourenço, estão denunciando claramente a passagem do povo romano por todos estes lugares, que ficam proximos de

Fão, e onde ele teria menos que aproveitar do que aqui, que lhera oferecia as vantagens do seu porto maritimo e a navegação fluvial do Celano (Cávado);

«Frequentavam-no porisso os romanos, que por ele conduziam nas frótas para Roma, não só as preciosidades que extraíam das minas do norte do reino, senão ainda o mais que o paiz lhera ministrava.» (Pereira Caldas.—*Raridade Bibliografica*, 1871, cap. X, pag. 41) (1).

A navegação fluvial favorecia-lhes o transporte pelo Porto de Martim (2) e do Brigo, (3) emquanto poupavam a força animal demasiado emprego; se tais carregamentos tivessem de ir pela estrada da Geira atravez das serranias, ou por outro qualquer lado, maior a demóra e encomodo e mais despeza, faziam, que assim se evitava.

(Continua).

B. Antas da Cruz

(1) Ainda hoje, 1872, os povos de Espozende e Fão, quando o rio mais abunda em agua, vem por ele em barcos sem quilha até o açude da ponte de Barcelos; conduzindo sal, que fica armazenado em Barcelinhos e Barcelos, de onde tem extração, para todo o concelho, e até para Guimarães e outras partes, levando nos barcos para Espozende e Fão varios mantimentos necessarios á vida.

(Abade do Louro.—*Suplemento*, pag. 270).

(2) *Porto de Martim*, logar da freguezia de Cabreiros, no concelho de Braga; muito antigo.

(3) *Brigo* ou *Briga*, na lingua antiga hespanhola quer dizer povoação (A. Carvalho da Costa—*Corografia Portugueza*, t. 1, pag. 209 e 210).

E' assim que a propria denominação de Lusitania indica o elemento phenicio, e os nomes do Tejo (Tagas) e do Guadiana (Ana) são puramente d'aquella lingua, ao passo que nos nomes das povoações predomina a forma celtica *brig* ou *briga*, e nos costumes apparecem largos vestigios da influencia grega.

(A. Herculano.—*Historia de Portugal*, 1846, t. 1, pag. 17).

NOTICIARIO

Melhoria cambial

E' um facto a melhoria cambial. Tem-se acentuado essa melhoria dia a dia, e teria sido até prodigiosamente mais rápida se o governo, para a atenuar, não concorresse ao mercado, adquirindo, por compra, dezenas de milhares de libras. Deve-lhe o comercio e a industria essa fineza, que não é pequena, e que, sacrificando o consumidor ainda durante algum tempo, tem

obstado a que muitos novos ricos voltem á condição anterior de velhos pobres. Tudo leva a crer que o cambio ainda melhora successivamente durante meses e que depois se estabilise numa coisa toleravel, e que o mercado das coisas mais necessarias á vida se torne acessivel á classe média que foi de todas a que mais sofreu com a carestia da vida.

A flutuação cambial até se assentar a divisa que deve prevalecer, deve trazer complicações várias, a menor das quais não será por certo a redução do numero dos empregados em varios estabelecimentos industriais e commerciaes.

Interesses locais

Foi superiormente aprovado o contrato de condução das malas do correio entre Espozende e Barcelos, duas vezes por dia, serviço que ha muitos anos assim está estabelecido.

A Administração Geral dos Correios atendeu á reclamação feita pela imprensa e Associação Commercial e Industrial desta vila, para que não fosse suprimida uma das carreiras, como estava planejado, devido a exigencias do conductor, o que muito vinha prejudicar os interesses d'este concelho, que não tendo, por enquanto, communicações por via acelerada, tem, ao menos, o recurso das boas communicações postais.

O auctor de um crime de assassinato ha 8 anos praticado no nosso concelho.

Na vila da Guardia, no dia 15 do corrente, o portuguez Antonio Coelho Moreira, residente em Cividanez, ameaçou e tentou assassinar, com uma acha, sua filha Maria e

seu marido José Alvarez, não tendo felizmente conseguido satisfazer o seu odio por ter sido subjugado pelos dois.

A filha queixou-se ás autoridades civis da tentativa de aggressão, accusando seu pae de ter sido o auctor da morte de José A. Carveiro, na freguezia de Fontebaa, concelho de Espozende em 1916, por cujo motivo foi logo preso e condusido á cadeia, onde confessou o crime.

Hospede Ilustre

Esteve entre nós de visita á familia Barros Lima, e em especial ao ex.^{mo} sr. Dr. Artur de Barros Lima, o ex.^{mo} snr. José da Rocha Bragança Ribeiro, inteligente escrivão de direito na Beira, Africa Oriental Portuguesa, onde goza de geral sympathia, encontrando-se actualmente a gozar uma temporada em Paredes, terra de sua naturalidade.

Ao distincto funcionario publico apresentamos os nossos cumprimentos.

Assistencia á mendicidade

Acaba de se nos deparar o relatório e contas referentes a 1923, da Assistencia á Mendicidade em Braga, benemerita instituição que na capital do districto tem produzido fructos preciosos, merecendo esforço e dedicação que lhe tem votado a sua comissão dirigente. Entre os vo-gaes desta, figura o Ex.^{mo} Sr. José Rodrigues Pacheco, que por mais de uma vez tem honrado com a sua visita esta nossa terra, e que, sem desprimor para os seus illustres collegas, é a alma de tão prestimosa instituição.

O que representa de ingente e de humanitaria esta obra tão sublime, que contando apenas dois annos de existencia, conseguiu acabar com a mendicidade em Braga, dil-o o facto de estar subsidiando actualmente 710 mendigos, e de ter dispendido nesses subsidios no anno transato cerca de 54.000\$000.

Alem d'isto, subsidiou tambem no anno de 1923, com 12 861\$67, varias casas de caridade, para albergarem 53 dos seus protegidos mais necessitados.

Por esta rapida noticia se vê o alcance social de tão meritoria obra. Com ella prevê-se a assistencia economica aos mendigos, e evita-se a desigualdade que em geral acompanha a distribuição de esmolas individuais.

E sobretudo, atravez das paginas desenvolvidas do re-

latorio a que nos vimos referindo, resalta a acção energica, patriotica e caritativa da commissão que a dirige, e especialmente a do snr. José Rodrigues Pacheco.

Factos destes registam-se para exemplo, pois da maior necessidade se torna a criação n'esta villa d'uma instituição congenere, como a seu tempo e com numeros exactos nos referiremos.

Entretanto, o que nos cumpre é desde já honrar as modestas colunas do nosso jornal, felicitando a commissão da Assistencia á Mendicidade de Braga, pela sua extraordinaria obra de caridade.

Selo domemorativo

A circular n.º 22 da 1.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Exploração Postal, transcrevendo a Portaria n.º 4126, publicada no «Diario do Governo» 1.ª serie, n.º 151, de 8 de Outubro corrente, faz sentir a necessidade de que o publico tome conhecimento que nos dias 11, 12 e 13 de Novembro proximo é obrigatoria a opposição de selos expressamente feitos para comemoração do 4.º centenario do nascimento do poeta inexcedivel que foi Luiz de Camões, gloria e honra da nossa Raça.

A affixação deste selo é exigida na franquia das correspondencias e encomendas postaes trocadas dentro do continente e nas expedidas do continente para as ilhas adjacentes, ultramar e paizes estrangeiros em substituição dos selos uzuaes.

A correspondencia que não fór porteada com estas estampilhas consideram-se não franqueadas e portanto multadas.

A' ULTIMA HORA

Ainda o crime do cemiterio publico

Corre com insistencia que ultimamente foi verificado o desaparecimento de um cadaver que ha um ano se tinha depositado em carneira mortuaria, ignorando-se o seu paradeiro.

Ao ex.^{mo} delegado da comarca já foi dada queixa.

Tambem corre que outros cadaveres foram despojados de suas roupas, entre elles o de uma pessoa muito distinta desta localidade.

E' preciso que se averigue para onde foram as roupas que se retiraram aos cadaveres.

Faça-se luz sobre o caso. Isto é um caso muito grave.

Expediente

Em nosso poder varios escriptos que por absoluta falta de espaço não publicamos

hoje, do que pedimos desculpa.

GAZETILHA

Fez anos o «Espozendense»! Quem se lembrou deste Amigo? — Não tenho pacto forense Nem procuração comigo...

Que m' hab'lite a responder; Mas, se o «diz-se» tem valor, A verdade vou dizer Sem Lhe causar desprimor:

—Os homens d'hoje e de sempre Não tido sempre o defeito De esquecer (p'ra que não lembre) Aquilo que não faz jeito...

Porem, se houver na seara... (Mesmo alheia!) grão maduro, Com prova lial e rara, Sem quinhão pedem, seguro!

Porisso o gasetilheiro, De nulo valor provado; Vem ser hoje o pregoeiro Só por não ficar calade.

E assim p'lo nosso Vieira E por quanto Lhe pertense, Sem vaidade lisongeira Abraça o «Espozendense»,

«Ancião» de muito apreço, Defensor das regalias (Que esta prova eu reconheço) Intra muros, concelhias;

Que d'um jornal a importancia Nem sempre 'stá na graudeza: Pequeno o torna a jactancia; Maior o torna a firuzeza.

Continui, pois, defendendo Os interesses do concelho, Com jus o brio dizendo: —Sou de todos o mais velho!

*. *. *

ANNUNCIOS

Anuncio

A Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende.

Faz publico que por espaço de 30 dias, contado da 2.ª e ultima publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso publico para o provimento do logar de Facultativo Municipal da freguezia de Fão, d'este concelho, com o ordenado annual de 540\$00 e melhorias determinadas na Lei.

Os concorrentes deverão apresentar, d'entro de aquele praso, na Secretaria da Camara onde se acham patentes as respectivas condições, os seus requerimentos instruidos com os documentos que a Lei exige.

Espozende e Secretaria da Camara aos 20 de Outubro de 1924.

O Vice-Presidente servindo de Presidente,

Firmino Loureiro.

OURIVESARIA SILVA

ESPOZENDE

Grande variedade em objectos artisticos proprios para brindes.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado. A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.

Brandão & C.ª, L.ª



A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente á Cadeia—Barcelos

(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos etc. Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa, è ter a certeza de que os seus contratos serão sempre cumpridos, e de que os Snrs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na rua Direita.

O agente, José Maria Monteiro Torres.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

—DE—

Alcino Gonçalves Magalhães

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Neste estabelecimento concertam-se todos os relógios, gramofones, machinas de costura, e todos os objectos de ouro, prata e metaes, garantindo a boa execução de todos os trabalhos que lhe confiarem.

Tem á venda um lindo sortido de objectos de ouro e prata. Visitem esta casa.

A Comercial

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Direita 109, 111 —BARCELOS

O Proprietario desta agencia que fóra da cidade de Braga é a mais antiga do districto, trata de todos os documentos necessarios para obtenção de Passaportes com destino ao Brazil e Argentina, oferecendo todas as facilidades não só de rapidez, como economia de tempo e dinheiro.

Profiram esta antiga casa, que o seu passado, é a maior garantia para todos.

O Agente habilitado Arnaldo Torres